



POR MAURO BERNI

Pesquisador das áreas de meio ambiente e energia do Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético (NIPE), da Universidade de Campinas (Unicamp-SP)  
E-mail: mberni@unicamp.br

## EIXOS PARA AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA INDÚSTRIA DE CELULOSE E PAPEL (PARTE 4)

Neste mês estamos finalizando a compilação de ideias contidas nos documentos da *Environmental Paper Network* (EPN) intitulado “*The State of the Global Paper Industry*”, disponível em <https://environmentalpaper.org/>, e da *Aspapel* (*Asociación Española de Fabricantes de Pasta, Papel y Cartón*), disponível em <http://www.aspapel.es/sostenibilidad/memoria>, com foco nos eixos: i) Geração de riqueza e contribuição para a qualidade de vida e ii) Liderança em recuperação e reciclagem.

Para o atendimento a esses dois eixos, deve-se avançar na adoção da economia circular, um modelo de negócios que nos permite maximizar nossa eficiência, economizar recursos, diminuir a geração de resíduos e contribuir para a sustentabilidade ambiental. Contexto este, onde a meta é buscar um processo de produção em circuito fechado que começa com o uso de papel pós-consumo como matéria-prima, segue com a reutilização da água, a geração de energia proveniente de fontes renováveis e ganha sinergias com outras indústrias para o uso de resíduos.

Além disso, é preciso dar especial atenção a cada uma das etapas da vida útil do papel, à legislação ambiental aplicável ao setor, às mudanças que a cadeia de reciclagem teve no Brasil e às mudanças que conduzem à transformação permanente do mercado e ambiente competitivo da indústria de papel e celulose.

A economia linear em vigor atualmente implica na demanda por recursos naturais para convertê-los em produtos que atingem os consumidores e, finalmente, esses recursos são descartados uma vez usados. A taxa na qual esse ciclo de produção está sendo realizado desde a primeira Revolução Industrial fez o consumo dos recursos se tornar muito maior que a capacidade de ecossistemas para se recuperar e, simultaneamente, processar o resíduo final gerado.

É por isso que em muitos países do mundo e em vários setores produtivos este modelo linear deu lugar a uma visão circular da economia. A economia circular diminui muito a entrada de novos recursos naturais, como a saída de resíduos por meio da reutilização, reciclagem e uso de recursos para manter seu valor dentro do ciclo de produção por mais tempo.

No Brasil, a economia circular vem ganhando cada vez mais relevância. Como essa visão é uma necessidade e uma grande oportunidade do ponto de vista ambiental e econômico, recentemente, buscou-se integrá-lo ao projeto de políticas públicas, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Esse é um modelo que a indústria brasileira de celulose, papel e papelão promove há décadas.

A bioindústria circular de celulose e papel brasileira tem importante contribuição na cadeia de valor, sempre participando com grandes percentuais na formação do Produto Interno Bruto (PIB). Além do mais, fornece bioprodutos recicláveis, capaz de produzir o maior valor agregado de matérias-primas locais e de melhorar a qualidade da vida dos cidadãos. Esses bioprodutos vêm substituindo cada vez mais produtos de recursos fósseis não renováveis e contribuem para a descarbonização do País. Com a recuperação e reciclagem, a bioindústria atinge o seu apogeu no conceito da economia circular.

Importantes *players* da indústria brasileira de celulose e papel, consultados, afirmam que ideias, como as da EPN e da Aspapel, tem-se tornado um compromisso estratégico e pilar de sua produtividade e competitividade, tornando-se hoje uma parte fundamental de seus planos de crescimento e visão de longo prazo.

O compromisso do setor com a sustentabilidade é evidenciado nas iniciativas de cada uma das empresas e do setor como um todo para a proteção do meio ambiente e da biodiversidade, tanto na produção e no fornecimento das toras de eucalipto quanto no processo de produção de celulose. Da mesma forma, faz parte das diretrizes de ação que determinam sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

No geral, pode-se afirmar que o conglomerado do parque industrial brasileiro é composto por empresas responsáveis, comprometidas, que pensam no País e apostam no seu desenvolvimento econômico e social. Considerando a natureza do ciclo de vida do papel, esta indústria está intrinsecamente relacionada aos cuidados ambientais e à proteção dos recursos naturais. Isso se reflete em práticas produtivas baseadas em constantes inovações para gerenciamento eficiente de recursos.

Além disso, tem-se as contribuições do setor para a economia circular e seu impulso a partir do aumento da reciclagem no País, bem como realizam os esforços ambientais que têm repercussões que vão muito além de suas próprias operações e que contribuem significativamente para os objetivos de desenvolvimento sustentado (ODS) da ONU.

Da mesma forma, o setor está comprometido em gerar bem-estar e valor para seus funcionários, clientes, consumidores, fornecedores, comunidades e outros grupos de interesse. É um setor que busca contribuir para as comunidades nas áreas em que está presente e fortalecer seus relacionamentos com cada elo da cadeia de valor, direcionando-se ao que tudo indica para o modelo “*stakeholder capitalist*”, conforme propalado no último Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça. ■